

João Peixoto*

Organizador do Número Temático sobre Imigração e Mercado de Trabalho

Este número da revista *Migrações* é subordinado ao tema da imigração e mercado de trabalho em Portugal. O seu principal objectivo é dar a conhecer a realidade actual e algumas tendências da incorporação laboral dos imigrantes no nosso país. Para tal, são divulgados estudos sobre alguns dos principais segmentos de imigrantes que exercem actividade económica em Portugal; sobre as mais recentes tendências, incluindo as que se ligam à sucessão de fases de aceleração e desaceleração da imigração e sobre a incorporação laboral dos jovens descendentes de imigrantes; e sobre alguns actores institucionais nesta área. São ainda apresentadas algumas iniciativas, promovidas por entidades governamentais e privadas, que têm permitido uma inserção mais eficaz dos imigrantes no mercado de trabalho.

As contribuições tiveram origem em convites realizados pelo organizador do número temático. Esta metodologia apresenta alguns inconvenientes. Por um lado, alguns estudos e práticas não foram considerados, ou porque são menos conhecidos do organizador ou porque foram sujeitos aos seus critérios, sempre parciais, de selecção. Por outro lado, nem todos os convites puderam ser aceites. Como ocorre frequentemente, a versão inicial do conteúdo da revista não correspondeu à sua versão final. Os textos que não chegaram a ser produzidos representam um empobrecimento para o conteúdo deste número. Pensamos que uma próxima iniciativa deste tipo poderá passar por um apelo a contribuições livres, o que permitirá maximizar a extensão da recolha.

À semelhança do primeiro número da revista *Migrações*, este número inclui três secções distintas. A primeira é dedicada à investigação, isto é, a estudos originais sobre o tema. A segunda reúne um conjunto de contribuições sobre iniciativas que se podem designar por boas práticas: programas do Estado, empresas ou sociedade civil que têm promovido uma melhor integração laboral dos imigrantes. A terceira inclui alguns textos de opinião.

A secção sobre investigação reúne textos que ilustram os principais modos de incorporação laboral dos imigrantes. Como é bem conhecido dos estudos sobre migrações, os imigrantes assumem uma ligação mais frequente aos segmentos mais precários e menos desejados do mercado de trabalho, isto é, ao mercado

* SOCIUS, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa.

“secundário”, mas também se inserem no mercado “primário” e em zonas étnicas da economia. Foi esta realidade que presidiu à lógica de observar diferentes segmentos.

O primeiro texto, da autoria do organizador do número temático, procura realizar um enquadramento global do tema da imigração e mercado de trabalho em Portugal. São referidos alguns dos principais contributos teóricos para a questão da incorporação laboral dos imigrantes, entre os quais se salientam os eixos de segmentação dos mercados de trabalho e a importância da segmentação e flexibilização laboral. São ainda lembrados alguns dados estatísticos e revistos os principais estudos que têm sido realizados sobre este tema em Portugal.

Quanto aos segmentos “secundários” do mercado de trabalho, a principal contribuição é o texto apresentado por Sónia Pereira. Neste artigo, a autora investiga alguns aspectos mal conhecidos acerca da realidade imigratória recente em Portugal. Adoptando como foco o caso dos imigrantes africanos – embora a pesquisa se deva estender, no curto prazo, a outros grupos –, estuda a fragilidade da inserção laboral dos imigrantes, os problemas que daí decorrem e algumas implicações da recessão que atingiu a economia portuguesa, que esteve na base da diminuição da imigração e de uma significativa saída do país. Uma das secções deste texto passa, precisamente, pelo estudo da mobilidade geográfica – neste caso, saída de Portugal – como estratégia de reacção dos imigrantes à vulnerabilidade laboral e ao desemprego.

O artigo de José Carlos Marques e Pedro Góis estuda, em contrapartida, o caso dos imigrantes altamente qualificados, quer os que se inserem no segmento primário do mercado de trabalho, quer os que são alvo de processos de desqualificação, isto é, que trabalham em ocupações para as quais são demasiado qualificados. Uma das suas maiores contribuições para a bibliografia disponível é o aprofundamento de uma tipologia de imigrantes qualificados anteriormente divulgada pelos autores. São distinguidos imigrantes funcionalmente legitimados, funcionalmente ilegítimos e internamente qualificados, estando subjacentes ao segundo caso os processos de desqualificação.

Um quarto texto, de Catarina Reis Oliveira, aborda o tema dos empresários imigrantes. A autora continua, neste trabalho, a reflexão que tem vindo a desenvolver sobre este assunto, acrescentando-lhe algumas novidades. Estas passam sobretudo por verificar a influência das estruturas de oportunidades locais nas estratégias empresariais imigrantes. A partir da análise dos dados dos Censos

de 2001 e da construção de um “índice de empreendedorismo”, evidencia que os empresários imigrantes têm padrões de dispersão territorial e de investimento distintos dos nacionais. A diversidade identificada é analisada a partir de duas dimensões explicativas essenciais: por um lado, as características e recursos da comunidade imigrante dispersos ao longo do território; por outro, os determinantes dos contextos locais de acolhimento – designadamente atendendo às características do mercado de trabalho, instituições, políticas, legislação e sociedade civil.

Finalmente, o texto de Fernando Luís Machado aborda um dos temas menos estudados da integração laboral dos imigrantes em Portugal, nomeadamente os modos de incorporação dos descendentes de imigrantes africanos. Utilizando como principal base empírica um questionário aplicado a uma amostra alargada desta população, o autor observa a relação entre as posições sócio-profissionais ocupadas pelos imigrantes e pelos seus descendentes, isto é, os percursos de mobilidade social e profissional inter-geracional. Entre as principais conclusões destaca-se o facto de os descendentes de imigrantes africanos apresentarem percursos e constrangimentos muito semelhantes aos de outros jovens de igual condição social. Isto é, mais do que variáveis étnicas ou raciais, poderão ser os estatutos sociais a explicar as modalidades de inserção profissional dos jovens descendentes da imigração e os problemas daí decorrentes.

Na secção sobre boas práticas são apresentados alguns contributos que se entenderam relevantes na área da integração laboral dos imigrantes. O primeiro é da autoria de Neila Karimo, do Gabinete de Apoio ao Emprego (GAE) do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante (CNAI) do ACIDI. No texto são relatadas as principais iniciativas do GAE, nomeadamente a Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), a coordenação da Rede UNIVA Imigrante e o recentemente criado Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo.

O segundo texto é da autoria de Luísa Valle, Rosário Farmhouse e Vera Marques, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS). As autoras apresentam os projectos de reconhecimento de habilitações académicas para médicos e enfermeiros imigrantes, desenvolvidos entre 2002 e a actualidade por uma parceria que envolveu aquelas entidades, o Hospital Amadora-Sintra e a Escola Superior de Enfermagem Francisco Gentil. O sucesso destas iniciativas explica por que razão o Ministério da Saúde deverá assumir, a curto prazo, novos projectos deste tipo.

Os textos seguintes sobre boas práticas referem-se ao universo de actuação de empresas privadas. Sabendo-se que as empresas são as principais recrutadoras de trabalho imigrante, o seu envolvimento parece crucial para se garantir a boa integração dos imigrantes. Num dos textos, João Almeida Garrett, da Walker Consultores, apresenta o Projecto FIC (Formar, Integrar, Competir). Este projecto visou melhorar as competências de imigrantes da Europa de Leste (em particular no domínio linguístico), promover o reconhecimento das suas qualificações técnicas e profissionais, sensibilizar as empresas para as capacidades dos imigrantes e melhorar a sua empregabilidade.

Num outro texto, Olga Ribeiro Santos, da Lusotemp, apresenta o “Ponto Imigrante”. Esta iniciativa, desenvolvida por uma empresa de trabalho temporário e integrada na rede de apoio ao imigrante do ACIDI, é um exemplo da concretização prática do princípio da responsabilidade social das empresas. Os seus objectivos são a melhoria da empregabilidade, qualificação e integração social dos imigrantes, sendo os beneficiários tanto os imigrantes como a própria empresa; com a iniciativa, esta vê aumentar a sua produtividade (devido, por exemplo, ao maior envolvimento e menor absentismo dos trabalhadores) e a diferenciação no mercado.

Finalmente, Maria Odete Vaz Cabral, da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, apresenta o Argumentário, um produto do projecto “Migrações e Desenvolvimento”. Esta iniciativa resultou de uma parceria alargada, envolvendo organismos do Estado central e local e instituições da sociedade civil, sendo o principal objectivo do Argumentário a elaboração de um conjunto de argumentos que promovam a não-discriminação e a diversidade nas empresas e outras organizações.

A última secção reúne alguns textos de opinião. Estes são inovadores, porque se situam em domínios onde a investigação tem sido escassa. O primeiro, de Maria José Cardoso, da Autoridade para as Condições do Trabalho (ex-IGT), reflecte acerca dos riscos associados ao emprego dos imigrantes. Em vários dos trabalhos por eles desempenhados, a exposição a más condições de saúde e segurança no trabalho é elevada. Deste facto decorre a sobre-sinistralidade dos imigrantes. A necessidade de regulação e inspecção regular dos postos de trabalho torna-se indesmentível.

No texto seguinte, José Cordeiro, da UGT, aborda o tema da relação entre sindicatos e imigração. Num contexto de desafios globais ao sindicalismo, a questão da

imigração é uma das mais decisivas. Se os direitos dos trabalhadores nacionais se encontram muitas vezes sob questão, a ausência frequente de direitos por parte dos trabalhadores imigrantes reclama uma atenção particular por parte das organizações sindicais.

O último texto é escrito por Paulo Bárcia, da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Assumindo que a migração por motivos de trabalho é um facto comum no actual mundo globalizado, o autor defende a concessão de direitos aos trabalhadores imigrantes. A necessidade de um quadro regulador para as novas migrações internacionais é há muito reclamada pela OIT, e as políticas nacionais podem mesmo beneficiar com algumas experiências portuguesas na área da integração laboral.

Resta efectuar alguns agradecimentos. O convite para organizar o actual número da revista foi-me dirigido em 2007 pelo então Alto-Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural, Dr. Rui Marques. Foi com prazer que aceitei o convite, porque tenho trabalhado desde há alguns anos sobre o tema da imigração e mercado de trabalho e porque me apraz colaborar com esta nova iniciativa do ACIDI. Uma revista deste tipo fazia falta no panorama editorial português, porque permite divulgar a investigação e a reflexão que, de forma crescente, tem sido realizada sobre o tema da imigração. Os meus primeiros agradecimentos vão, assim, dirigidos para o anterior Alto-Comissário e para o Coordenador do Observatório da Imigração e Director da revista *Migrações*, Eng.º Roberto Carneiro. É também com prazer que vejo este número ser publicado sob a égide de uma nova Alta-Comissária, Dr.ª Rosário Farmhouse, cujo empenho na área da imigração pode ser testemunhado pela co-autoria de um texto publicado neste número – ainda escrito quando estava ligada ao Serviço Jesuíta aos Refugiados.

Os agradecimentos são extensíveis aos autores que acederam ao convite para publicar textos neste número da revista. Todos eles responderam de forma muito eficaz ao desafio que lhes foi feito, apresentando textos que, em todos os casos, constituem um valor acrescentado para o conhecimento actual. O prazo relativamente curto que lhes foi dado torna ainda mais saliente o seu empenho. Um agradecimento especial deve ser dirigido a Catarina Reis Oliveira, Coordenadora Editorial da revista. Foi com ela que a maior parte dos problemas de selecção e conteúdo dos textos foi discutida, foi ela que realizou alguns dos contactos com autores e foi ela quem acompanhou todo o processo de entrega de textos e revisão. Em rigor, deveria surgir como co-organizadora deste número temático.